

# A REINSERÇÃO DO TEATRO LEGISLATIVO: O método de Augusto Boal disposto na atualidade

Palavras-Chave: TEATRO LEGISLATIVO, TEATRO POLÍTICO, TEATRO DO OPRIMIDO

Autores/as:

MARIANA LOBO SCHLAUTMANN (UNICAMP)

Prof. Dr. MARCELO RAMOS LAZZARATO (orientador) (UNICAMP)

---

## INTRODUÇÃO:

Augusto Boal (1931-2009), diretor, ator e dramaturgo, criador na década de 1960 do tão reconhecido Teatro do Oprimido, também assina sob sua responsabilidade a criação e desenvolvimento de uma técnica, um pouco menos famosa mas também parte do mesmo método, que será nesta pesquisa nosso principal objeto de estudo. O Teatro Legislativo, do ano de 1993, que tem como ideal o teatro sendo um transformador social quando colocado para agir nas esferas éticas, políticas e culturais de uma sociedade, e que obteve também importantes resultados com sua aplicação.

Para este trabalho, busca-se principalmente voltar os olhares para essa aplicação, tanto no passado em seu devido contexto, quanto a proposição da mesma nos tempos atuais, considerando também tudo que se transformou com a passagem dos anos, dos governos e da cultura. Leva-se em consideração que esse tipo de movimento em tempos atuais gera uma reflexão sobre as semelhanças dos contextos em questão, mas analisa também as novas dificuldades que se surgem.

## METODOLOGIA:

No decorrer de um ano de estudo, alguns métodos foram utilizados para que se estruturasse a pesquisa. As metodologias utilizadas foram principalmente três: pesquisa bibliográfica, com leituras de escritos teóricos e de relatos acerca do tema; pesquisa de campo, onde três entrevistas foram realizadas, com profissionais que estavam e ainda estão, cada um de sua forma específica,



envolvidos com o Teatro Legislativo; e por fim a pesquisa empírica, onde nos últimos seis meses do projeto realizaram-se experimentos práticos acerca das possibilidades de criação e funcionamento da técnica proposta. A seguir, serão desenvolvidos brevemente os métodos citados.

Na primeira metodologia bibliográfica, diversos objetos de estudo foram analisados, desde livros e publicações científicas, até publicações de entrevistas e revistas. Esse passo foi especialmente importante para que, além dos estudos sobre o Teatro Legislativo e do Oprimido, fosse possível aprofundar também em outros assuntos relevantes e associados com este tema, como por exemplo o estudo da política brasileira, tanto na época do pós-ditadura, quando o TL aconteceu a partir de Boal, quanto nos últimos anos, desde o pós-golpe branco, em 2016. Semelhanças puderam ser observadas entre as duas épocas e as motivações de ambos os golpes, por isso o paralelo entre elas é tão considerável para a pesquisa.

No estudo metodológico de campo, importantes figuras no assunto foram contatadas, como o próprio filho de Augusto, Julián Boal; um dos grandes coringas do Teatro do Oprimido, Geo Britto; e a Profa. Dra. Gabriela Chiari, que atuou como responsável na área do TL em um mandato coletivo recente na cidade de Belo Horizonte, em 2017. As entrevistas aconteceram em formatos bem diferentes umas das outras, e as perguntas selecionadas para cada entrevistado foram baseadas nas experiências dos quais para com a técnica. No entanto, os assuntos vieram a se encruziar bastante, e principalmente novas perspectivas foram adicionadas à pesquisa após algumas das respostas dadas. Muitas das dúvidas surgidas no processo de leituras bibliográficas puderam ser respondidas nesses contatos, portanto muito se aprendeu no processo.

Por fim, o último estudo metodológico é o que mais tem ocupado tempo da pesquisa. Envolvendo outras pessoas, o objetivo foi observar praticamente como se davam, por base, os processos de montagem de um coletivo e os preparativos para a realização de uma Sessão de Teatro Fórum, parte importante no processo do Teatro Legislativo. Por enquanto, pode-se apenas observar como se deu a construção da coletividade e os encontros semanais do elo, visto que a sessão de Teatro Fórum não veio a se realizar ainda no cronograma do projeto.

A experiência dessa convivência tem sido interessante de se estudar, considerando que para além de executar a técnica e o projeto, muita coisa se envolve num trabalho coletivo e na responsabilidade de orientação de uma proposta como esta. Foi necessário primeiro

introduzir ao grupo os métodos e estudos, para depois apenas de fato aplicar a pesquisa. Até o fim de agosto, todo esse processo será analisado e relacionado com os estudos realizados através das outras metodologias

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

*Mais do nunca, percebemos a necessidade imperiosa de buscarmos resistir ao golpe instaurado e recomeçar a retomada da democracia por meio da ativação das lutas concretas, iminentes dos trabalhadores, dos movimentos sociais, da construção de uma cidadania ampla, contrapondo-se ao dualismo estrutural que nos modelou, onde a cidadania é prerrogativa de poucos, a subcidadania, infausto “destino” das maiorias trabalhadoras. (ALBUQUERQUE e MENESES, 2017, P. 13)*

Até o momento atual da pesquisa, observa-se com clareza qual seria o papel principal do Teatro Legislativo se aplicado no Brasil de hoje. Apesar de saber que teria destacada sua utilidade, é importante ressaltar neste momento a flexibilidade da técnica e, mais que isso, a urgência de sua adaptação, caso fosse aplicada no contexto. Essa atenção para as modificações surge a partir das entrevistas realizadas principalmente com Julián Boal e Gabriela Chiari. O olhar deve ser agora voltado para maneiras em que o



TL viria de ser uma forma de megafonizar os problemas sociais existentes, visto que, em muitos casos, não se dá necessária a criação de novas leis, mas sim de que elas venham a ser colocadas em prática como deveriam. Como descrito por Gabriela Chiari, no mandato coletivo da Gabinetona, eram-se muito realizadas performances como forma de chamamento de atenção, para que assim as discussões sobre os temas propostos pudessem percorrer a sociedade.

Também a reflexão que fica é acerca justamente da disseminação do método que, como dito anteriormente, não é tanto do conhecimento das pessoas, até mesmo das que estão inseridas no teatro, como pôde se observar durante a execução da parte empírica da pesquisa. Para Julián, uma das formas de se fazer estudar e praticar o Teatro Legislativo é através de métodos que o insere principalmente na base da sociedade, nas camadas

populares, como forma de democratizar o pensar e agir primeiro, considerando que no Brasil a política é absolutamente institucionalizada e falta o acesso popular, inclusive por responsabilidade das pessoas mesmo, que muito pouco buscam se introduzir na política e descentralizar esse poder. É portanto um trabalho que deve ser antes apresentado, difundido e posteriormente levado às posições de instituição como se dá a proposta de Boal. Especialmente num país tão fragilizado politicamente como o Brasil, onde o assunto veio a se tornar um monstro que assombra nosso cotidiano.

## **CONCLUSÕES:**

Conclui-se portanto que, desde o ponto inicial da pesquisa até o presente momento, o leque de possibilidades se abriu consideravelmente e para além de procurar descobrir as funcionalidades da técnica do Teatro Legislativo no Brasil atual, agora considera-se também o meio mais propício de inseri-lo na sociedade, sem que se modifique completamente seu formato, mas que também não force uma inflexibilidade, que de maneira alguma o cabe. Estes meios existem e dependem do engajamento da sociedade para com eles.

Com relação ao que se foi observado nas práticas já realizadas, pode-se alegar que há sim o interesse pela técnica, e que teoricamente falando seria ideal a sua utilização diante do nosso cenário, como forma democrática e menos burocrática na solução de problemas e questões. No entanto, muitas coisas interferem nesse processo e a provável principal delas é a falta de alcance para com as pessoas e comunidades. Mas, se devidamente entranhada, o Teatro Legislativo pode alcançar resultados divinos social e culturalmente falando, como um dia já foi capaz.

---

## **BIBLIOGRAFIA**

BOAL, Augusto. **Teatro Legislativo**. São Paulo: Editora 34, 2020.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ARENDDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

IRAZABÁL, Federico. **El giro político: una introducción al teatro político en el marco de las teorías débiles (debilitadas)**. - 1ª edição. Buenos Aires: Biblos, 2004.

BELÉM, Maria Augusta de Farias. **O Teatro do Oprimido no espaço escolar: um despertar crítico criativo**. 2016. Dissertação (Mestrado em Teatro) - Programa de Mestrado Profissional em Arte. João Pessoa - PB, 2016.

DINNEEN, Mark. Teatro legislativo: Estimulando a cidadania ativa”. **Teatro: Revista de Estudos Culturales/ A Journal of Cultural Studies**. Núm. 26, p. 141-161. Disponível em <[https://digitalcommons.conncoll.edu/teatro/vol26/iss26/8/?utm\\_source=digitalcommons.conncoll.edu%2Fteatro%2Fvol26%2Fiss26%2F8&utm\\_medium=PDF&utm\\_campaign=PDFCoverPages](https://digitalcommons.conncoll.edu/teatro/vol26/iss26/8/?utm_source=digitalcommons.conncoll.edu%2Fteatro%2Fvol26%2Fiss26%2F8&utm_medium=PDF&utm_campaign=PDFCoverPages)>. Acesso em 13 de mar. de 2021.

MOTOS, Tomás. **Construyendo Ciudadanía Creativamente**: El teatro legislativo de Augusto Boal. Artigo publicado em Ñaque. Teatro Expresión Educación. Núm. 61, diciembre 2009 - febrero 2010, p. 18-26.

SILVA, Noeli Turle da (Licko Turle). Teatro legislativo e racismo: Arte, Política e Militância. **Repertório**, Salvador, ano 20, n. 29, p. 146-162, 2017.2. Disponível em <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/25464>>. Acesso em 18 de mar. de 2021.

ALBUQUERQUE e MENESES, Newton de Menezes e Ecila Moreira de. O golpe no Brasil como construção da “ democracia” da subcidadania, **Polis [Online]**, 46. 2017. Disponível em <<http://journals.openedition.org/polis/12246>>. Acesso em 19 de out. de 2021.

TOLEDO, Caio Navarro de. 1964: o golpe contra as reformas e a democracia, **Rev. Bras. Hist.** 24 (47). 2004. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/YLMc8hZWZfpV4sPzsZFCkqg/?lang=pt>>. Acesso em 02 de nov. de 2021.

CANDA, Cilene Nascimento. Teatro-fórum: propósitos e procedimentos. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 18, p. 119-128, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101182012119>>. Acesso em: 7 de jan. de 2022.

CHIARI, Gabriela Serpa. **O CORPO E SEUS SENTIDOS NO TEATRO DO OPRIMIDO**: Experiências contemporâneas em Arco-Íris do Desejo e Teatro Legislativo. 2020. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes. Escola de Artes de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte - MG, 2020.